

## IDADE MÉDIA

### ALTA IDADE MÉDIA

#### AS INVASÕES BÁRBARAS

1. OS GRUPOS BÁRBAROS:
  - \* Tártaro-mongóis: hunos, turcos, búlgaros, húngaros(magiares).
  - \* Eslavos: russos, poloneses, tchecos, sérvios.
  - \* Germanos: visigodos, ostrogodos, hérulos, anglos, saxões, lombardos, vândalos, francos.
2. BÁRBAROS:
  - para os romanos, bárbaros eram todos aqueles que não tinham a cultura romana, que estavam fora das fronteiras do Império.
3. ORGANIZAÇÃO SOCIAL DOS POVOS BÁRBAROS-GERMANOS:
  - economia amonetária e natural.
  - caça, pesca, saques, pastoreio, agricultura rudimentar.
  - propriedade coletiva da terra.
  - divididos em tribos.
  - ágrafa.
  - direito consuetudinário (baseado nos costumes e na oralidade).
  - religião politeísta.
  - o contato com o império romano fez aparecer a propriedade privada da terra e a desigualdade social.
4. AS INVASÕES BÁRBARAS:
  - \* Tipos:
    - como colonos.
    - recrutados para integrar o exército romano.
    - invasões (séc. IV e V): confrontos armados e guerras → trouxeram destruição e morte, contudo, contribuíram para o surgimento da sociedade europeia ocidental.
    - + migrações (séc. III e IV)
    - + os hunos pressionaram os germanos a penetrar no Império Romano.
    - + fragmentação do Império Romano do Ocidente.
5. OS REINOS ROMANO-GERMÂNICOS:
  - Frágeis e efêmeros.
    - Reino dos Suevos.
    - Reino dos Visigodos.
    - Reino dos Borgúndios.
    - Reino dos Ostrogodos.
    - Reino dos Vândalos.
    - Reino dos Francos.

#### O REINO FRANCO

1. LOCALIZAÇÃO:
2. UNIFICAÇÃO POLÍTICA:
  - \* Clóvis:
    - Converteu-se ao cristianismo, estabeleceu uma aliança com a Igreja e obteve o apoio dos católicos galo-romanos.
    - Promoveu a unificação política das tribos francas, fortaleceu a autoridade do rei e estimulou a integração de francos e romanos.
    - Iniciou a Dinastia Merovíngia.
    - feudalização da Europa.
    - ruralização da economia.
    - fortalecimento do poder dos proprietários de terras.
    - distribuição de terras como recompensa de serviços prestados.
    - perda de autoridade da dinastia merovíngia.
  - \* Reis Indolentes:
    - não se interessavam em comandar a administração do reino.
    - o poder efetivo passou a ser exercido pelo majordomus (alto funcionário da corte: prefeito do palácio, mordomo do paço ou primeiro-ministro).
    - + Pepino de Heristal: poder efetivo.
    - + Carlos Martel: deteve o avanço muçulmano na Europa (Batalha de Poitiers).
    - + Pepino, o Breve: obteve uma aliança com a Igreja e afastou o último rei merovíngio (Childerico III), tornando-se rei dos francos e iniciando a dinastia carolíngia. Apoiou o papado na luta contra

os lombardos e doou a Igreja territórios no centro da Itália, chamados de Patrimônio de São Pedro (Estados Pontifícios) → reforçou o poder temporal da Igreja.

· Carlos Magno (centralização política):

- expandiu as fronteiras do reino franco.

- concessão de benefícios (terras) em troca de fidelidade → processo de feudalização.

- apoio da Igreja, expansão do cristianismo e coroação como imperador (Império Carolíngio).

- divisão do império em condados, ducados e marcas.

- missi dominici: inspetores reais.

- Capitulares: leis imperiais → primeiras leis escritas da Idade Média.

- Renascimento Carolíngio: desenvolvimento cultural (letras e artes): sábios, escolas (Escola Palatina), preservação da cultura greco-romana.

\* Luís, o Piedoso

- disputas (batalhas) entre os filhos por causa da sucessão.

+ Tratado de Verdun (843):

- divisão do império carolíngio: Luís, o Germânico (parte oriental ou Germânia), Carlos, o Calvo (parte ocidental ou França) e Lotário (parte central ou da Itália até o mar do Norte = Lotaríngia).

- rompimento da unidade imperial e fragmentação territorial.

- enfraquecimento do poder real.

- fortalecimento da autonomia dos condes, duques e marqueses → processo de feudalização.

- na parte oriental, em 936, Oto I tomou o trono e, com o apoio da Igreja, em 962 foi coroado imperador do Sacro Império Romano Germânico.

- na parte ocidental, em 987, Hugo Capeto, assumiu o poder e iniciou a dinastia capetíngia.

- a Lotaríngia foi conquistada por Oto I.

### 3. RURALIZAÇÃO DA ECONOMIA: Processo de Feudalização.

• Fatores:

- Crise do escravismo no Império Romano: Colonato.

- As invasões germânicas.

- as concessões de benefícios aos nobres em troca de fidelidade.

- o Tratado de Verdun.

- as invasões dos árabes.

- as invasões dos vikings, árabes e húngaros (magiares) nos séculos IX e X.

## A IGREJA MEDIEVAL

### 1. ORIGEM DO CRISTIANISMO:

- surgiu na Palestina.

- originou-se do Judaísmo.

- na época do Alto Império Romano.

- difusão pelos territórios do Império Romano.

- no início os cristãos foram perseguidos.

- no século IV d.C., foi legalizado e oficializado.

### 2. TEOCENTRISMO CRISTÃO:

\* Igreja

- maior instituição medieval (feudal).

- hegemonia ideológica e cultural.

- impôs valores teológicos: cultura teocêntrica.

- preservou a herança (patrimônio) cultural greco-romana.

- controle da educação.

- justificava a ordem feudal.

- pregava a tripartição funcional e clerical da sociedade medieval: clero (rezar), nobreza (combater) e servos (trabalhar).

- organização hierárquica.

- converteu os bárbaros e os integrou aos romanos.

- nos reinos romano-germânicos vai exercer várias funções (políticas, administrativas, culturais, espirituais).

- ética econômica: combatia o comércio, o lucro e a usura.

### 4. CLERO:

• Secular: papa, bispos, padres → contato com o mundo, a vida, as pessoas.

• Regular: abades e monges → surgiu em reação ao desregramento do clero secular.

### 5. MOVIMENTO MONÁSTICO:

\* Ordem Beneditina → São Bento

- “Regra”: castidade, caridade, pobreza, oração e trabalho.

- Conversão dos camponeses.

- Preservação da cultura greco-romana: monges copistas.

- Aprimoramento das atividades agrícolas e artesanais.

### 6. TRIBUNAIS DA INQUISIÇÃO:

- para combater as heresias (idéias ou ações contrárias aos dogmas da Igreja).

- Descobrir e julgar os heréticos.

- Punições: confisco de bens, excomunhão, torturas ou morte nas fogueiras.
  - Combater os movimentos contrários à ordem social dominante.
7. Cisma do Oriente (1054):
- oposição entre o papa de Roma e os patriarcas do Oriente (Constantinopla).
  - Resistência oriental a estrutura pontifícia: antagonismo.
  - Criação da Igreja Ortodoxa no Oriente.
  - Igreja Católica Apostólica Romana no Ocidente.
8. A Querela das Investiduras (1085-1122):
- conflito entre o poder temporal (imperador – Henrique IV) e o poder espiritual (papa – Gregório VII).
  - Motivos: o cesaropapismo (supremacia do imperador sobre a Igreja), o nicolaísmo (desregramento do clero), a simonia (comércio dos bens da Igreja), o celibato e proibição das investiduras leigas.
  - Gregório VII: movimento reformista → Ordem de Cluny.
  - Henrique IV: Sacro Império Romano-Germânico.
  - O imperador depôs o papa.
  - O papa excomunga o imperador.
  - Concordata de Worms (1122): solucionou o conflito limitando o poder do imperador e afirmando a supremacia do papado → poder espiritual saiu vitorioso sobre o secular.

## O FEUDALISMO

### 1. CONCEITO:

- Modo de Produção que vigorou na Europa Ocidental durante a Idade Média e que se caracteriza pelas relações servis de produção.

### 2. ORIGENS:

- Romanas:
  - Clientela: relação de dependência pessoal entre indivíduos.
  - Colonato: fixação do colono a terra.
  - Precarium: entrega de terras a um grande senhor em troca de proteção.
  - Vilas: unidades econômicas (grandes propriedades agrárias).
- Germânicas:
  - Economia agropastoril.
  - Comitatus: relações de fidelidade entre o chefe e seus guerreiros.
  - Beneficium: concessões de terras em troca de fidelidade.
    - descentralização política.

### 3. ECONOMIA:

- agrária e rural.
- auto-suficiente.
- feudo: unidade de produção → propriedade feudal ou senhorial.
- pouco uso de moeda.
- comércio reduzido → localizado.
- baixo nível técnico.
- sistema trienal de rotação de culturas: preservação do solo.

### 4. SOCIEDADE:

- estamental, hierarquizada, estratificada e clerical.
- \* Clero: membros da Igreja → rezar → controlador da ideologia medieval.
- \* Nobreza: posse territorial → combater → cavalaria (honra, desprendimento e destreza, lealdade e heroísmo) → controlava o poder feudal.
- \* Servos: camponeses → presos (vinculados, ligados) a terra, explorados, obrigados a prestar serviços (trabalhar) e pagar impostos em troca do uso da terra e de proteção militar # vilões.

### 5. POLÍTICA:

- \* Descentralização política: fragmentação do poder em função do parcelamento das terras.
- particularismos feudais: senhores feudais → poder.
- o rei exercia pouca influência.
- guerras contínuas: invasões e disputas pelo poder.
- direito de governar era um privilégio de todo possuidor de feudo, implicando este privilégio obrigações muito definidas, cuja violação podia acarretar a perda do feudo.
- direito consuetudinário.
- Monarquias Feudais: poder particularizado, laços de dependência pessoal, caráter simbólico do poder real e fragmentação político-territorial.

### 6. A DIVISÃO DO FEUDO: Mansos ou reservas.

- Manso senhorial (domínio): uso exclusivo do senhor feudal.
- Manso servil: arrendada aos servos e dividida em tenências.
- Manso comunal: terras comuns (pastos, bosques, florestas).

7. OBRIGAÇÕES SERVIS: relações servis.
- relações de exploração e dependência → senhores e servos.
  - corvéia: dias de trabalho semanal gratuito dos servos no manso senhorial → a produção era do senhor feudal.
  - talha: divisão da produção servil no manso servil.
  - banalidades: taxas pagas pelos servos pela utilização das instalações do feudo (celeiro, moinho, forno).
  - capitação: imposto pago por cada servo individualmente.
  - tostão de Pedro: imposto pago para manter a capela.
  - mão-morta: imposto pago para transferir o lote de um servo falecido para seus herdeiros.
  - formariage: taxa paga para se casar.
  - albergagem: alojamento e produtos para os senhores em viagem.
8. RELAÇÕES FEUDO-VASSÁLICAS: relações vassálicas.
- relações de dependência pessoal e de obrigações recíprocas.
  - suserania e vassalagem: nobre e nobre.
  - suserano: doava a terra (beneficium) → proteção.
  - vassalo: recebe a terra → fidelidade, auxílio nas guerras, pagamento de resgate.
  - homenagem (cerimônia): juramento de fidelidade.
  - ajuda (auxilium) e consulta (consilium) mútuas.
9. A IGREJA:
- Teocentrismo Cristão.
  - maior instituição medieval.
  - poder e riqueza.
  - organização hierárquica.
  - herança cultural greco-romana.
  - hegemonia ideológica.
  - cultura teocêntrica.
  - justificava a ordem feudal.

## BAIXA IDADE MÉDIA

1. CARACTERÍSTICAS:
- transformações na sociedade feudal: início da crise do feudalismo.
  - + início da superação das estruturas feudais.
  - + progressiva estruturação de um novo modo de produção, o capitalismo.
  - + surgimento de uma economia comercial: dinamismo comercial.
  - + surgimento de um novo grupo social, a burguesia.
  - + centralização do poder real.
  - + declínio do modo de produção servil.
  - + desenvolvimento do trabalho livre (relações assalariadas).
  - + economia monetária.
  - + estruturação das monarquias nacionais feudais.
  - + produção de excedentes para serem comercializados.
  - + iniciaram-se as mudanças na Europa Ocidental que, a seguir, desencadearam o processo de montagem do sistema capitalista.
  - + a articulação entre as três “esferas” de poder (universal, da Igreja; local, dos senhores feudais; e, nacional, dos reis) é um dos traços políticos distintivos da Baixa Idade Média. Em seu período final, esta articulação se dará em prejuízo dos poderes locais e do poder universal do papa e em benefício do poder do Estado-Nação (rei).
2. CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO:
- Motivos: o fim das invasões e a diminuição das epidemias.
  - produção limitada: tributação e técnicas rudimentares → não atendia ao consumo.
  - marginalização social: expulsão do excedente populacional do feudo.
  - ocupação das aldeias e cidades.
  - saques.
  - batalhas feudais: belicosidade.
  - Paz de Deus: proteção aos lavradores, viajantes e mulheres.
  - Trégua de Deus: limitava os dias de combate no ano e proibia os combates de sexta a segunda-feira e em dias de festa.
  - aperfeiçoamento das técnicas agrícolas: arado de ferro, atrelamento peitoral, ferraduras, moinho hidráulico, charrua.
  - expansão dos limites do espaço agrícola: pastos e bosques → expansão agrícola.
  - expansão territorial: expansão germânica para o leste, Guerra de Reconquista e Cruzadas.

## AS CRUZADAS

1. CONCEITO:

- expedições militares organizadas pelos cristãos da Europa Ocidental para combater (guerra santa) os muçulmanos.

**2. OBJETIVOS:**

- romper o cerco muçulmano na Europa.
- libertar os lugares santos do domínio muçulmano.

**3. SIGNIFICADO:**

- expansão da cristandade ocidental.

**4. MOTIVOS:**

- o crescimento populacional e a conseqüente marginalização feudal → inadequação da estrutura feudal para absorver o crescimento demográfico.
- a solicitação de auxílio dos imperadores bizantinos diante da pressão dos turcos seldjúcidas.
- o desejo da Igreja Católica de reunificação do cristianismo: Igreja Ortodoxa.
- a força da fé.
- os interesses das cidades comerciais italianas.
- convergência de interesses entre os mais variados setores da sociedade européia.

**5. CONCÍLIO DE CLERMONT (1095):**

- O papa Urbano II conclamou aos cristãos que formassem expedições para combater os muçulmanos.

**6. AS CRUZADAS (1096-1270):**

- 8 oficiais e 2 extra-oficiais.
- + Cruzada dos Mendigos (1096): foi massacrada pelos turcos.
- + 1ª Cruzada (1096-1099): Cruzada dos Nobres → reconquistou Jerusalém e criação de ordens monásticas.
- + 2ª Cruzada (1147-1149).
- + 3ª Cruzada (1189-1192): Cruzada dos Reis → conseguiu a permissão para a peregrinação cristã a Jerusalém.
- + 4ª Cruzada (1202-1204): Cruzada Comercial → saque de Constantinopla, formação do Reino Latino de Constantinopla e Veneza assumiu o domínio do Mediterrâneo (comércio entre Ocidente e Oriente).
- + Cruzada das Crianças (1212): as crianças foram vendidas como escravas no Norte da África.
- + 5ª Cruzada (1218-1221).
- + 6ª Cruzada (1228-1229).
- + 7ª Cruzada (1248-1250).
- + 8ª Cruzada (1270).

**7. CONSEQÜÊNCIAS:**

- dinamização das relações comerciais entre Ocidente e Oriente.
- reabertura do Mediterrâneo aos europeus.
- renascimento comercial e urbano na Europa.
- crescimento da economia monetária.
- expansão do mercado.
- surgimento de novas práticas comerciais: letra de câmbio, cheque e contabilidade.
- difusão do espírito de lucro e o racionalismo econômico.
- o enriquecimento cultural das sociedades mediterrânicas.
- empobrecimento dos senhores feudais.
- fortalecimento do poder real.

**8. FRACASSO:**

+ Motivos:

- caráter superficial das conquistas, que não geraram laços de união coma população local.
- anarquia feudal: rivalidade nacional entre as potências ocidentais.  
→ nos aspectos político, militar e religioso as cruzadas fracassaram.  
→ no aspecto econômico, os resultados foram amplamente significativos.

## O RENASCIMENTO COMERCIAL E URBANO

**1. DEFINIÇÃO:**

- intensificação do comércio, desenvolvimento do artesanato urbano e florescimento das cidades medievais, além do surgimento e fortalecimento da burguesia.

### RENASCIMENTO COMERCIAL

**2. ROTAS DE COMÉRCIO INTERNACIONAL:**

- rota do Mediterrâneo: Constantinopla □ Itália.
- rota de Champagne: Itália □ Champagne.

- depois, diante das dificuldades encontradas nessa rota, os italianos passaram a atravessar (através do Mediterrâneo) o estreito de Gibraltar e dali navegavam pelo Atlântico em direção ao Norte (rota alternativa), tendo Portugal como ponto de escala.
  - ↳ desenvolvimento do comércio e da burguesia.
- rota do Mar do Norte: norte da Europa □ Champagne.
- além dessas rotas existiam outras rotas terrestres, fluviais e marítimas.

### 3. FEIRAS MEDIEVAIS:

- pontos de comércio sazonais e inter-regionais.
- locais de comércio de amplitude continental que dinamizaram a economia da Baixa Idade Média.
- \* Champagne e Flandres: principais.
- valorização dos bens móveis.
- transações financeiras.
- uso acentuado de moeda.
- atividade creditícia.
- circulação de letras de câmbio.
- atividades bancárias.
- atuação de um novo grupo social, os mercadores.

### 4. GUILDAS:

- associações de comerciantes de uma mesma cidade.
- garantir o monopólio do comércio local.
- controle dos preços das mercadorias.

### 5. HANSAS:

- associações de comerciantes de várias cidades: comércio em grande escala.
- defender os interesses comerciais da burguesia urbana.
- Merchants of the Staple: controlava a exportação de lã da Inglaterra e a importação de produtos de várias cidades flamengas.
- Hansa Teutônica ou Liga Hanseática:
  - controlava o comércio no norte da Europa.
  - cidades setentrionais alemãs: Lübeck, Dantzig, Hamburgo.
  - dinamizaram as cidades e os mercados.
  - concepções de lucro e capitalização.

## RENASCIMENTO URBANO

### 1. CIDADES:

- Gênova e Veneza.
- estilo de vida urbano.
- sociedade estruturada em classes.
- pólo de atração da população rural.
- atividades comerciais, artesanais e bancárias.
- burgos (fortificações): burguesia
- submissão à autoridade dos senhores feudais: impostos.

### 2. MOVIMENTO COMUNAL:

- as cidades passaram a lutar pela independência: autonomia urbana (emancipação da tutela feudal).
- Cidades Francas: cidades que conseguiram sua autonomia por meios pacíficos através de acordos (Carta de Franquia) com os senhores feudais (indenizações).
- Cidades Comunas: cidades que conseguiram sua autonomia através da luta armada, buscando o apoio real diante da resistência dos senhores feudais.
- + a burguesia assume o controle administrativo das cidades: os serviços urbanos eram proporcionados pelos grandes comerciantes.

### 3. CORPORAÇÕES DE OFÍCIO:

- associações de artesãos de um mesmo ofício (ramo de atividade).
- objetivos: impedir a concorrência, garantir a qualidade dos produtos e organizar os horários de trabalho.
- código de ética: “justo preço” → o valor de um produto era representado pela adição do custo da matéria-prima ao custo do trabalho.
- oficina: organização hierárquica → mestre, oficial, aprendiz e o jornaleiro → não existia completa separação entre capital e trabalho nem especialização com divisão do trabalho.

## FORMAÇÃO DAS MONARQUIAS NACIONAIS

### 1. DEFINIÇÃO:

- Processo de centralização do poder e de unificação política ocorrido na Baixa Idade Média e que vai promover o fortalecimento do poder real e o surgimento das modernas nações, dos governos e das instituições nacionais.

### 2. SIGNIFICADO:

- A centralização monárquica criou as condições institucionais necessárias ao desenvolvimento econômico e cultural na Baixa Idade Média (de meados do século XI até o início do século XIV):
- vigoroso processo de crescimento: da população, da produção, do comércio, das corporações de ofício, das cidades.
- expansão militar e territorial: cruzadas, Reconquista, colonização do Leste.
- desenvolvimento cultural e artístico: universidades, catedrais.

### 3.FATORES:

- a crise do sistema feudal: dissolução da ordem feudal clássica.
- o renascimento comercial e urbano.
- o fortalecimento da burguesia.
- a aliança do rei com a burguesia.
- o enfraquecimento da nobreza.
- a evolução da economia capitalista-burguesa.
- o desenvolvimento da concorrência internacional comercial.
- a luta entre as classes sociais (burguesia X nobreza).

### 4. MECANISMOS DE CENTRALIZAÇÃO:

- Eliminação do particularismo feudal (submetendo a nobreza) e do universalismo da Igreja (limitando sua atuação).
- centralização do poder: fortalecimento do poder real.
- unificação política, monetária, tributária e de pesos e medidas.
- justiça real: juizes.
- exército nacional.
- burocracia.

### 5. A FORMAÇÃO DA MONARQUIA FRANCESA:

- Dinastia Capetíngia:
- Hugo Capeto, conde de Paris, assumiu, em 987, o trono francês.
- início do processo de centralização: poder real forte e de caráter nacional → superação da autonomia da autonomia dos senhores feudais.
- \* Filipe Augusto:
- apoio da burguesia: expansão do comércio.
- formação de um exército nacional.
- expansão das fronteiras do reino: Normandia.
- funcionários reais (bailios e senescais) recolhiam os impostos nacionais e impunham as leis e a justiça real.
- \* Luís IX:
- combateu o particularismo feudal.
- ampliação dos poderes dos tribunais reais.
- instituição de uma moeda de circulação nacional.
- \* Filipe IV, o Belo:
- entrou em choque com a Igreja devido a sua política de fortalecimento da monarquia.
- para contornar a crise econômica que seu reinado atravessava, decidiu cobrar impostos ao clero e enfrentou, por isso, forte oposição do papa Bonifácio VIII, que ameaçou excomungá-lo.
- buscou apoio da sociedade e constituiu a Assembléia dos Estados Gerais (clero, nobreza e comerciantes): autorizou a cobrança dos impostos clericais.
- Cisma do Ocidente:
- + Cativo de Avignon ou Cativo da Babilônia (1307-1377): Filipe IV, depois da morte de Bonifácio VIII, interferiu na escolha do sucessor, Clemente V, que, pressionado pelo rei, transferiu a sede do papado de Roma para a cidade francesa de Avignon → submissão de vários papas à tutela dos reis franceses → supremacia do poder real → o poder secular saiu vitorioso sobre o poder espiritual.
- nesse período, a Igreja chegou a ter três papas: um em Avignon, outro em Roma e outro em Pisa.
- conseqüências: oposição teológica e colapso do poder universal da Igreja.
- em 1417 foi eleito um único papa (Martinho V) e Roma voltou a ser a única sede do papado.

### 6. A FORMAÇÃO DA MONARQUIA INGLESA:

- no século V, os anglos e os saxões formaram sete reinos bárbaros: heptarquia saxônica.
- nos séculos VI e VII, observamos a composição de três reinos.
- no século IX, formaram o Estado anglo-saxônico: feudalização.
- no século XI, o reino anglo-saxônico é conquistado pelos vikings (dinamarqueses): Guilherme I, o Conquistador, duque da Normandia: início da dinastia normanda.
- subordinação da nobreza.
- poder centralizado.
- divisão da Inglaterra em condados (shires), supervisionados por funcionários do rei (sheriffs).
- dinastia plantageneta ou angevina:
- + Henrique II (conde Anjou):
- ampliação dos poderes reais.
- fortalecimento da justiça real: common law → lei imposta a toda a Inglaterra e aplicadas por juizes.
- + Ricardo I, Coração de Leão:
- sua ausência no governo (batalhas) e o aumento dos impostos provocaram insatisfação geral e, consequentemente, debilitou o poder real e fortaleceu o dos senhores feudais.

- + João Sem Terra:
  - abuso na taxaço de impostos e sucessivas derrotas militares contra a França : revolta dos senhores feudais, apoiados pelos burgueses.
  - Magna Carta (1215): imposta pelos nobres, com o apoio da burguesia, ao rei.
    - estipulava que o rei só poderia aumentar impostos ou alterar as leis com o consentimento do Grande Conselho (clero e nobreza).
    - representa a base das liberdades inglesas e a imposição da autoridade dos nobres sobre o poder real.
- + Henrique III:
  - Provisões ou Estatutos de Oxford (1265): incluía a burguesia no Grande Conselho.
  - em 1295, o Grande Conselho transformou-se no Parlamento inglês.

#### 7. A FORMAÇÃO DAS MONARQUIAS IBÉRICAS:

- a Península Ibérica, depois da queda do Império Romano, foi invadida pelos visigodos e, em 711, pelos árabes que, destruindo o reino visigótico cristão, deslocou os cristãos para o Norte (Reino das Astúrias).
- A unificação política espanhola e portuguesa não está relacionada a evolução da economia capitalista-burguesa nem a aliança do rei com a burguesia.
- a formação das monarquias ibéricas relaciona-se com a necessidade que tiveram os nobres de se unir na luta contra os mouros no decorrer da Guerra de Reconquista (luta para expulsar os sarracenos da Península Ibérica).
- Espanha:
  - na luta contra os mouros, formaram-se, ao longo dos séculos XI e XII, os reinos de Leão, Castela, Navarra e Aragão → Castela e Aragão anexaram Leão e Navarra.
  - em 1469, Castela e Aragão unificaram-se através do casamento de Fernando de Aragão e Isabel de Castela.
  - em 1492, com a conquista de Granada, último reduto árabe na península Ibérica, completou-se o processo de formação da monarquia nacional espanhola.
- Portugal:
  - Henrique de Borgonha, nobre francês, recebeu do rei Afonso VI, de Leão, o Condado Portucalense, como recompensa pelos seus esforços na luta contra os muçulmanos na península Ibérica.
  - em 1139, Afonso Henriques, proclamou a independência do Condado Portucalense, promovendo, assim, o surgimento do reino de Portugal e o início da dinastia de Borgonha.
- + Dinastia de Borgonha:
  - fortalecimento do poder real.
  - surgimento e fortalecimento da burguesia lusitana: desenvolvimento da atividade pesqueira, incremento da produção agrícola e a inauguração da nova rota comercial italiana.
- \* Revolução de Avis (1383-1385):
- + Motivos:
  - a sucessão do trono português depois da morte do último rei da dinastia de Borgonha, D. Fernando.
  - o interesse da nobreza de entregar a coroa portuguesa ao rei de Castela.
  - os conflitos entre a nobreza e a burguesia, que não aceitava a intenção da nobreza.
- + O conflito:
  - burguesia e o povo (“arraia miúda”) X nobreza e castelhanos
    - ↳ apoiavam D. João, o Mestre de Avis.
  - em 1385, os castelhanos são derrotados na Batalha de Aljubarrota.
  - Início da Dinastia de Avis, com D. João sendo coroado rei.
- + Dinastia de Avis:
  - aliança do rei com a burguesia.
  - fortalecimento do poder real.
  - desenvolvimento do comércio.
    - expansão ultramarina portuguesa.

#### 9. ITÁLIA E ALEMANHA:

- Estas regiões não promoveram a unificação/centralização nesse período devido a força dos poderes particularistas feudais e da influência do poder universal da Igreja.

### A CRISE FINAL DO FEUDALISMO (SÉC. XIV E XV)

#### 1. DEFINIÇÃO:

- Processo de desagregação das estruturas feudais provocado pelo desenvolvimento comercial e urbano e pela sua incapacidade de atender as novas necessidades surgidas no final da Idade Média, com isso, inicia-se um processo de transição para um novo modo de produção, o capitalismo.

#### 2. FATORES:

- + Grande Fome (1315-1317): devido à forma de exploração utilizada durante toda a Idade Média houve esgotamento do solo e, conseqüentemente, a produção agrícola diminuiu → subida dos preços → fechamento dos mercados nas cidades → fome no campo e nas cidades → diminuição da população.
- + Peste Negra (1347-1350): assolou a Europa causando milhões de mortes → diminuição da população.

- + Guerra dos Cem Anos (1337-1453):
  - Inglaterra X França.
  - Motivos: a sucessão do trono francês e a disputa pela região de Flandres.
    - ↳ disputavam o trono: Filipe de Valois (nobre francês) e Eduardo III (rei inglês).
    - ↳ Lei Sálica
  - Joana D'Arc: levantou o ânimo nacional francês, abatido pelas sucessivas derrotas diante da Inglaterra.
  - vitória francesa.
  - conseqüências: enfraquecimento da nobreza feudal e fortalecimento do poder real.
- + Revoltas Camponesas (1358): motivadas pelas derrotas francesas em Crécy e Poitiers, a crise geral do feudalismo e a superexploração feudal → também ocorreram revoltas urbanas.
- + falta de mão-de-obra.
- + escassez de metais preciosos.
- + retração do comércio.
  - as crises dos séculos XIV e XV, embora tivessem um efeito generalizado por toda a Europa, não afetaram com a mesma intensidade todas as regiões que a sofreram.
  - a partir dessa crise, as próprias soluções encontradas pelos europeus para superá-la, acabam por provocar a desintegração do Feudalismo → essa desintegração não ocorre repentinamente, antes, é um longo processo que se completará em momentos distintos em cada região da Europa.
  - ➔ início da transição do feudalismo para o capitalismo.

## A TRANSIÇÃO DO FEUDALISMO PARA O CAPITALISMO

### 1. DEFINIÇÃO:

- processo conhecido tradicionalmente como “Época Moderna”, estende-se tradicionalmente do século XV ao XVIII e é assinalado, na Europa Ocidental, por uma série de transformações que, vistas em conjunto, constituem o momento da transição, isto é, da passagem do Feudalismo para o Capitalismo.

### 2. AS TRANSFORMAÇÕES DA TRANSIÇÃO:

- + os mecanismos através dos quais a sociedade europeia procurou superar a crise dos séculos XIV/XV.
- + sob a aparência de grandes mudanças ainda persistia uma estrutura essencialmente feudal: verifica-se a convivência de uma velha estrutura e de elementos novos, tipicamente capitalistas, que começam a aflorar.
- Crise dos séculos XIV e XV.
- Expansionismo Marítimo.
- Renascimento.
- Reforma.
- Absolutismo.
- Estado Nacional.
- Mercantilismo.
- Sistema Colonial.
- Acumulação Primitiva de Capital.

### 3. O ANTIGO REGIME EUROPEU:

- + capitalismo comercial (mercantilismo): valorização dos bens móveis, do comércio e da capitalização
  - coexistência de relações feudais e relações capitalistas.
- + absolutismo: Estado interventor.
- + sociedade estamental: sociedade de ordens.
- + intolerância religiosa e filosófica.

### 4. ACUMULAÇÃO PRIMITIVA:

- a expropriação das terras dos camponeses: cercamentos (enclosure) → constituição do proletariado.
- as leis (sanguinárias) proibindo a mendicância e a vadiagem → disciplinar a nova mão-de-obra.
- comércio: saques, pirataria, práticas mercantilistas, o tráfico de escravos.
- a exploração colonial.
- as manufaturas.
- violência.